O PODER DA MAQUIAGEM PARA A AUTOESTIMA DA MULHER PORTADORA DE VITILIGO NA FACE

Maysa Soares Masson SILVA[1]
Keila Suzzete FERREIRA[2]
Simone Ramos DECONTE[3]

RESUMO: O vitiligo é uma doença caraterizada por manchas acrômicas ou hipocrômicas, causada pela ausência de melanina presente na pele. Alguns tratamentos estéticos podem levar algum tempo para resultar em melhoras, causando impacto psicossocial nas mulheres por desfigurar a sua imagem. A maquiagem pode ser um fator que corrobora para minimizar essa problemática. Isso pode trazer melhora momentânea na aparência dessas mulheres fazendo com que as estas se sintam mais felizes, melhorando significativamente a qualidade de vida. Existem algumas técnicas específicas de maquiagem que podem ser utilizadas para melhorar a aparência das mulheres com vitiligo na pele e também os produtos que corroboram para preparação da pele da mulher. Para realização desta revisão, a metodologia utilizada foi busca de artigos com as seguintes palavras-chave: cosmética, maquiagem, vitiligo, manchas e autoestima. Este artigo tem por objetivo, portanto, mostrar o poder da maquiagem para a autoestima da mulher portadora de vitiligo na face.

PALAVRAS-CHAVE: Estética; Ausência de melanina; Vitiligo.

ABSTRACT: Vitiligo is a disease characterized by acromic or hypochromic spots, caused by the absence of melanin present in the skin. Some aesthetic treatments may take some time to improve, causing a psychosocial impact on women by disfiguring their image. Makeup can be a corroborating factor to minimize this problem. This can bring a momentary improvement in the appearance of these women making them feel happier, significantly improving their quality of life. There are some specific makeup techniques that can be used to improve the appearance of women with vitiligo on the skin and also the products that corroborate for the preparation of the woman's skin. To conduct this review, the methodology used was to search for articles with the following keywords: cosmetics, makeup, vitiligo, blemishes and self-esteem. This article therefore aims to show the power of makeup for the self-esteem of women with vitiligo on the face.

KEYWORDS: Aesthetics; Absence of melanin; Vitiligo.

[1] Faculdade Santa Rita de Cássia- UNIFASC – Itumbiara/GO-Brasil. Bacharelado no Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética Faculdade Santa Rita de Cássia -IFASC – Brasil; maysasoares887@gmail.com
[2] Faculdade Santa Rita de Cássia- UNIFASC – Itumbiara/GO-Brasil. Especialista em Dermatofuncional pela UNITRI; keilasuzzete@gmail.com
[3] Faculdade Santa Rita de Cássia- UNIFASC – Itumbiara/GO-Brasil. Doutorado em Genética e Bioquímica pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU; srdufu@gmail.com.

.

1. INTRODUÇÃO

O profissional da beleza, conhecido também pelo antigo nome de esteticista, de acordo com o CIDESCO (Comitê Internacional de Estética e Cosmetologia), tem como principal função atender e cuidar de seus clientes/pacientes, embasado em sólida formação técnica e teórica, com domínio total de todos os setores que compõem o universo da estética e da cosmetologia (BEAUTY, 2013). A área de estética cresce anualmente. Trata-se de um ramo que valoriza o bem-estar, autoestima, conforto e conscientização do ser humano. O profissional deste nicho traz consigo criatividade, pesquisa, identidade e noção de estilo ao trabalho executado, impulsionado por avanços tecnológicos do mercado têxtil e cosmético. (SARRAF, 2000)

Segundo Francóia (2019) cuidados relacionados à estética são extremamente necessários e importantes para qualquer pessoa. Olhar-se no espelho e gostar do que se vê e perceber ao olhar do outro que nossa aparência é agradável, elevando a autoestima e ajudando em qualquer tratamento de saúde. Cada vez mais surgem preocupações com os cuidados faciais e corporais, que envolvem prevenção e tratamento dos sinais de envelhecimento, da presença de acnes, manchas, poros dilatados etc. Por isso o profissional da estética deve saber tudo sobre a pele. A temática abordada pretende atingir a sociedade que é oprimida por alguma alteração/lesão no rosto e expor que com uma maquiagem a autoestima pode ser elevada. Foram utilizados artigos com informações sobre a higienização da pele, as imperfeições que acometem em maior quantidade e alguns produtos utilizados na maquiagem para esta correção.

Segundo HSU & Azulay, (2008) o Vitiligo trata-se de uma dermatose com características de manchas acrômicas e hipocrômicas. O vitiligo ainda é uma doença de origem desconhecida, que causa despigmentação na pele e faz com que parte do corpo fique de uma cor menos pigmentada e outra parte mais escura. Além dos prejuízos na aparência da mulher, o vitiligo pode agravar distúrbios psicológicos, principalmente devido ao elevado tempo de tratamento, podendo durar de semanas a meses.

A maquiagem contribui significativamente para a autoestima das mulheres. A utilização de cosméticos tem aumentado gradualmente e, as variedades são inúmeras (RIBEIRO et al., 2015). Além de disfarçar imperfeições, o cosmético de qualidade associado à boas técnicas de maquiagem, melhora a sensação de beleza, faz a mulher se sentir mais atraente e ainda aumenta a autoestima (FISHER et al., 2014).

De acordo com Ludwing e colaboradores (2007), um indivíduo com lesões visíveis na pele pode ser rejeitado pela sociedade, o estigma de que antes era “belo” e com a doença veio a ser “imperfeito”, como uma ideia de algo contagioso.

Apesar da existência de tratamentos dermatológicos e estéticos, a maquiagem é uma técnica de camuflagem de resultado imediato, a qual pode ser utilizada principalmente para aqueles que se sentem satisfeitos em ter uma pele impecável e sua beleza renovada. A maquiagem pode deixar a aparência bem mais leve, tanto que, alguns hospitais em tratamento de câncer já se aliaram a maquiadores para tratar a alma de suas pacientes. (PARADA e TEIXEIRA, 2010)

A presente pesquisa tem como objetivo demonstrar como o uso da maquiagem corretiva impacta na autoestima de mulheres portadoras de vitiligo, sendo este um procedimento simples que pode mudar o aspecto e a forma da mulher se olhar, além de promover a valorização de outros traços da face.

Para construção deste artigo, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos científicos, revistas da área de estética e bases de dados, como Scielo e google acadêmico. Esta revisão buscou varrer os tópicos relevantes no estudo sobre o poder da maquiagem para a autoestima da mulher enfatizando que as mulheres portadoras de vitiligo podem ser mais felizes. As palavras chaves utilizadas na busca dessa pesquisa foram: cosmética, maquiagem, vitiligo, manchas e autoestima.

2. PARTES DA PELE

A pele é considerada o maior órgão do corpo humano devido o seu tamanho, em torno de 2m² e um peso aproximado de 4,5 kg em uma pessoa adulta, sendo constituída por duas camadas, epiderme e a derme. Abaixo da derme encontra-se o tecido subcutâneo, também conhecido por hipoderme. Cada camada possui características específicas e funções definidas (Santos, 2019)

Localizada imediatamente abaixo da epiderme, a derme é um tecido conjuntivo com fibras proteicas, vasos sanguíneos, terminações nervosas, órgãos sensoriais e glândulas. As principais células da derme são os fibroblastos, responsáveis pela produção de fibras e de uma amorfa, na qual os elementos dérmicos estão mergulhados (SÓ BIOLOGIA, 2018).

A hipoderme ou tela subcutânea, não faz parte da pele, porém está intimamente ligada a ela. Esta é constituída por septos de colágeno, vasos sanguíneos e células adiposas. Além de funcionar como depósito energético, a hipoderme exerce as funções de proteção contra choques, auxilia na manutenção da temperatura orgânica e modelagem corporal (Azulay e Azulay, 1999).

Cada indivíduo e, cada rosto possuem diferentes necessidades, são diferentes tipos de pele, fototipos, sensibilidade, etc. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA, 2019). A pele é um órgão complexo que deve ser estudado minuciosamente, esta deve ser compreendida a fundo pelos profissionais da estética. Para um tratamento eficaz, o profissional de estética deve entender a composição da pele, bem como seu pH, o que significa para a pele, sendo o uso correto do PH para cada região do corpo.

2.1 VITILIGO

O vitiligo é caracterizado com uma doença benigna causadora de manchas brancas pela pele, onde há a falta da produção da melanina, o que causa a doença em si. Esta independe de sexo e raça (SOUZA FILHO, 2005).

No início, as manchas são hipocrômicas, ou seja, manchas pequenas com pouca pigmentação e, posteriormente passam a ser acrômicas, passam a se tornar manchas com falta de melanina e coloração branca (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA, 2019). Geralmente o primeiro local de surgimento de manchas é no rosto. Posteriormente, as manchas se espalham para a região região periorbitária, pescoço, punhos, dorso das mãos axilas, perna e genitália (SCHWARTZ & COLABORADORES, 2009).

Prista e colaboradores (1992) afirmam que, quando a pele é afetada por doenças ou simplesmente por defeitos causados por variáveis externas, todo o corpo tende a ser prejudicado, assim como a autoestima do indivíduo. É através da pele que irão ser determinados fatores importantes, como a aparência que acaba estabelecendo as características mais visíveis de cada indivíduo.

A grande preocupação em como se apresentar para a sociedade, leva a uma busca insistente pela aceitação (SOUZA e OLIVEIRA et al, STEINER 2010).

O vitiligo é considerado como uma das doenças de pele mais intrigantes, pois apesar de não causar incapacidade funcional da pele, esta causa grande impacto psicossociocultural, por influenciar negativamente na autoestima da mulher acometida pela doença (SILVA et al, 2006).

2.1.1 CLASSIFICAÇÃO DO VITILIGO

O vitiligo pode ser classificado de diferentes maneiras, por se manifestar de diferentes formas. Muitos dependem do tamanho e da forma ou da distribuição de despigmentação, possui subtipos e sua localização pode ser do tipo, localizado ou generalizado. O tipo localizado contempla os subtipos segmentar (figura 2) e focal (figura 1), enquanto que, o tipo generalizado apresenta classificação vulgar, acrofacial ou misto (L. L. LUZ, et. al 2014 Apud NUNES; ESSER, 2010); L. Luz, Et. al (2014) Apud Viana e Geremias (2009). O vitiligo presente em mais de mais de 50% corpo é conhecido como vitiligo universal.

Figura 1. Vitiligo Focal- Presença de máculas acrômicas em uma região focalizada.

FONTE: https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/73/artigo5.pdf (2019)

A figura 2 mostra o vitiligo do tipo segmentar, com uma ou mais manchas acrômicas unificando uma parte unilateral do corpo, muitas das vezes subsequente à

localização de um dermátomo, considerado um tipo especial de vitiligo pelo fato de seu aparecimento precoce (LUZ, et. al 2014 Apud VIANA; GEREMIAS, 2009).

Figura 2. Vitiligo Acrofacial

FONTE: https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/73/artigo5.pdf (2019)

Alguns autores defendem que a forma de vitiligo do tipo localizada possui mais um subtipo, presente na região das mucosas como mostra a figura 3, afeta lábios e região genital (NUNES; ESSER, 2010).

Figura 3. Vitiligo Mucoso

FONTE: https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/73/artigo5.pdf (2019)

2.1.2 A MAQUIAGEM NA MULHER COM VITILIGO

É papel do profissional de estética prestar serviços de qualidade ao público, com o objetivo de melhorar e manter a aparência externa e as funções naturais da pele, influenciando o relaxamento e bem-estar harmônico do corpo e da mente (SILVA et al., 2006).

A utilização da camuflagem é um método que utiliza maquiagem para ocultar lesões cutâneas, como as causadas pela doença vitiligo (LEVY & EMER, 2012). A maquiagem na mulher com vitiligo pode ocultar as manchas que a incomoda. Serve como uma espécie de camuflagem de manchas aparentes, e se torna significativa a utilização da técnica para auxiliar na autoestima dessas pessoas que sofrem com o estigma da doença (SILVA et al.,2006).

Para Ekwegh, (2011) a camuflagem é muito benvinda no mundo feminino, principalmente pela maior chance do sexo feminino ser alvo de transtornos psicológicos e, por sua natural preocupação com a aparência, mais que homens, podendo ser facilmente abaladas com a decadência de sua autoestima.

O principal objetivo da maquiagem no rosto é minimizar manchas e lesões, mas sem deixar um aspecto artificial de pele, ou seja, como se somente as manchas fossem cobertas. A pessoa com vitiligo possui indicação de maquiagem, tipo com efeito, “matte” ou “semi-matte”, ou seja, com brilho ou fosco, apresentando um efeito natural (PARADA & TEIXEIRA, 2010). Os produtos de maquiagem encontram-se em diferentes formulações, podendo ser oleosa, aquosa, livre de óleo e livre de água. Essas maquiagens deixam a pele com aspecto opaco e são a prova d’água, permitindo uma boa cobertura das manchas na pele da mulher atingida pela doença. Podem ser em creme, líquidos e pós, que, quando aplicado de maneira correta, disfarçam imediatamente as deformidades visíveis (SILVA et al.,2006). Quanto às cores, produtos de camuflagem são apresentados em diversas tonalidades, para os diferentes tons de pele.

O uso da maquiagem para camuflar suas manchas não é um tratamento, e sim um complemento que será utilizado até que os recursos tradicionais comecem a ter seus resultados durante o tratamento. A maquiagem desempenha função de auxilio apenas, para que a autoestima não fique tão decaída enquanto a paciente é acometida pelo tratamento que poderá durar de meses à anos, dependendo da gravidade de incidência das manchas brancas na pele (KALIYADAN & KUMAR, 2012),

2.2 COSMÉTICOS DE MAQUIAGEM

Diferentes passos são indicados para limpeza diária da pele (SILVA et al.,2006). A primeira etapa consiste de higienização e limpeza diária para remoção células mortas, maquiagem, secreções sebáceas e impurezas. Neste processo, a água é muito utilizada associada a sabões e detergentes com função de emulsificar ácidos graxos da pele. Geralmente são utilizados sabonetes líquidos e cremosos, elaborados com tensoativos suaves e de baixa irritação cutânea. São incorporados à formulação dos sabonetes, produtos que conferem caráter emoliente, como leites ou loções de limpeza, géis de limpeza e soluções hidroalcóolicas (OLIVEIRA et al, 2014).

A hidratação é a etapa seguinte de preparo da pele para recebimento da maquiagem. Esta objetiva aumentar o conteúdo de água na pele, proporcionar suavidade da pele e diminuir sintomas de prurido, comichão e queimação. O fluxo de água da derme para a epiderme é completado pelo uso de umectantes (SILVA et al.,2006).

Após realizar a limpeza diária da pele, o cuidado correto com a pele antes de uma maquiagem tende a permanecer uma pele normal e com um aspecto de pele saudável, independente de idade, seja jovem ou mais madura (OLIVEIRA et al, 2014).

De acordo com a BASC (British Association of Skin Camouflage), as lesões mais frequentemente encontradas e aptas para a camuflagem cosmética são: eritema e acne, cloasma (também conhecido como melasma), lúpus discóide, efélides (sardas), rubor facial e rosácea, hiper-pigmentação, leucoderma (hipo-pigmentação), estrias, vitiligo, xantelasma, manchas do vinho do porto, tatuagens não desejadas, cicatrizes, marcas de nascência, psoríase em placas e manchas senis (RECH et al., 2017).

O resultado da maquiagem na pele da mulher com vitiligo pode ser surpreendente, como visualizado na figura 4. Vale ressaltar que além de elevar a autoestima, a pessoa se mantém emocionalmente e psicologicamente mais saudável madura (RECH et al., 2017).

Cada produto da maquiagem possui uma função específica nesse processo de cobertura da pele, seja no realce ou no disfarce das imperfeições. Segundo PIRES e colaboradores (2008), o corretivo tem a função de encobrir imperfeições da pele, como manchas e cicatrizes. Suaviza linhas de expressão (vincos) e ajuda a disfarçar olheiras. O corretivo é encontrado em várias tonalidades e usado conforme critério de maquiador.

Entre as matérias-primas utilizadas em sua formulação, destacam-se os pigmentos (opacificantes) (PIRES et al., 2008).

Figura 4. Maquiagem pele com vitiligo

Fonte: https://www.dermatologiasp.com/vitiligo/ 2016.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados relacionados à estética são extremamente necessários e importantes para qualquer pessoa. Uma aparência que nos agrada tem o poder de elevar a autoestima e ajuda em qualquer tratamento de saúde.

A profissional da estética deve conhecer bem os mecanismos de ação ativos hidrantes, seguindo sempre as regulamentações da ANVISA e, tendo os devidos cuidados com os produtos usados no corpo da cliente.

O vitiligo é uma doença com poder de efeito psicológico, pois muitas vezes manchas hipocrômicas são aparentes e chamam a atenção, o que gera desconforto para muitos pacientes, podendo causar disfunções na autoestima, distúrbios psicológicos, emocionais e principalmente sociais. A maquiagem ou camuflagem eleva a autoestima de qualquer pessoa, não só aquela afetada por uma doença como o vitiligo.

A mulher tem como alimento de sua autoestima a vaidade e a beleza as ser vista de frente ao espelho. A maquiagem corretiva, usada em pacientes mulheres portadoras de vitiligo se mostrou com uma alternativa de melhorar o desconforto e elevar a autoestima e bem-estar dessas mulheres demonstrando ter um benefício emocional significativo.

REFERÊNCIAS

APARECIDA, S.A.P. et al. **Estudo sobre cosméticos faciais relacionados à maquilagem.** Disponível em: < http://www.unifia.edu.br/projetorevista/edicoesanteriores/Marco11/artigos/gestao/gestao_foc o_Cosmeticos_Maquilagem.pdf>. Acesso em 24 de Novembro de 2018.

EKWEGH, U. **A contribuição da camuflagem da pele voluntária na gestão de vitiligo.** Lista journal, BMJ Relatos de Casos, 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRANCÓIA, M. **Autoestima:** o prazer de se olhar no espelho. 2019. Disponível em:< https://administradores.com.br/artigos/autoestima-o-prazer-de-se-olhar-no-espelho> Acesso em 24 de Novembro de 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GERHARDT, T. R.; SILVEIRA, D. T**.; Métodos de pesquisa.** 2009. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf. Acesso em 24 de Novembro de 2018.

HSU, S. **Camuflar vitiligo com dihidroxiacetona.** Dermatology Online Journal,UC Davis, 2008. Disponível em:<http://escholarship.org/uc/item/07m8f8nx>. Acesso em 3 Outubro 2018.

LEVY L.L, EMER J.J. **Benefício emocional de correção estética no tratamento de doenças da pele facial: experiência pessoal e revisão.** Lista journal, Clin Invest Cosmet Dermatol. 5: 173-182. 2012

LUDWIG, M. W. B. et al. **Aspectos psicológicos em dermatologia:** avaliação de índices de ansiedade, depressão, estresse e qualidade de vida. Psic, São Paulo, v. 7, n. 2, dez. 2006.

OLIVEIRA, T. L. et al. **Higiene da pele.** Disponível em: http://www.saocamilosp.br/novo/eventos-noticias/saf/resumo-19.pdf. Acesso em 24 de Novembro de 2019.

PARADA, M.; TEIXEIRA, S.. Maquiagem e camuflagem. Moreira Jr, São Paulo, 2010.

RECH, G. et al. **Camuflagem cosmética: o uso da maquiagem para a correção dos efeitos da pele.** Disponível em: http://siaibib01.univali.br/pdf/gabriela%20rech%20e%20isete%20heiderscheidt.pdf. Acesso em 24 de Novembro de 2019.

SARRAF, Z. **Educação Profissional:** referências curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília: MEC, 2000.

SANTOS, V.S. **"Pele";** Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/biologia/pele.htm. Acesso em 10 de dezembro de 2019.

SZABO I, BRANDÃO E.R. **“Sadness kills!”: Social representations of people who have vitiligo assisted in the pharmacy of the Federal University of Rio de Janeiro,** Brazil. Interface (Botucatu). 2016.

SÓ BIOLOGIA. **Hipoderme e derme.** Virtuous Tecnologia da Informação, 2008-2018. às 08:33. Disponível na Internet em https://www.sobiologia.com.br/conteudos/FisiologiaAnimal/revestimento.php. Acesso em 10 de dezembro de 2019.